

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

Educação do Campo em regime de Alternância: uma possibilidade.

MATINHOS

2014

SIMONE GONÇALVES PASSOS

Educação do Campo em regime de Alternância: uma possibilidade.

Trabalho apresentado como requisito parcial
para a obtenção da certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo, Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Maria Isabel Farias

MATINHOS

2014

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM REGIME DE ALTERNÂNCIA: UMA POSSIBILIDADE.

Simone Passos¹

Maria Isabel Farias²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de se trabalhar a Educação do Campo, através da Alternância, tomando como base a Casa Familiar Rural de Pato Branco. Apresenta ainda um breve histórico da Educação do Campo a partir dos Movimentos Sociais, bem como a luta dos trabalhadores do Campo, para conseguir o direito de estudar e permanecer no campo, com toda a dignidade inerente ao ser humano. O estudo nos mostrou ainda a real necessidade deste trabalho de alternância, no que diz respeito ao fato do aluno poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos teoricamente durante as aulas e ao mesmo tempo poder ajudar seus pais em suas propriedades. Chegamos a este entendimento a partir de conversas realizadas com os pais e alguns moradores da comunidade no entorno da Casa Familiar Rural de Pato Branco, que nos falaram da importância desta forma de trabalho, para a aprendizagem dos alunos, bem como um grande alicerce para mantê-los no campo, e o mais importante, a partir desta valorização este educando consegue sentir e demonstrar orgulho de seu pertencimento enquanto cidadão do Campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Aprendizagem e Alternância.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the importance of working with Field Education through the Alternation, based on the Familiar Rural House in Pato Branco. It shows a brief record of Field Education through the Social Movements, as well as the Field workers fight to obtain the right to study and remain in the field, with dignity inherent to the human being. This study showed us the real necessity of this work in Alternation, concerning about the fact that the student can practice the knowledge he learnt theoretically during the classes and at the same time help their parents at their properties. We learn that with conversations we had with parents and some residents from the community around the Familiar Rural House in Pato Branco, they told us about the importance of this way of practice, for the student's learning, as well as a big basis to maintain these students in the field, and the most important, from this appreciation these students can feel and express how proud they are belonging as a citizen from the Field.

Key-words: Field Education; Learning; Alternation

¹ Téc. Pedagógica- NRE Pato Branco. Graduada em Pedagogia pela UNIOESTE – Universidade Federal do Paraná. Especialização em Administração, Supervisão e Orientação Escolar pela UNIVALE. Email: simonemayer@seed.pr.gov.br

² Professora orientadora Ms. Em Geografia, Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento, Professora no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak.

1. INTRODUÇÃO

Este tema foi escolhido por entender a importância da Educação do/no Campo, e ainda por ter interesse em compreender como acontece a Educação nas Casas Familiares Rurais, e em particular a Casa Familiar Rural de Pato Branco, no que tange o trabalho através da Alternância.

Após algumas leituras e posteriormente algumas visitas a Casa Familiar Rural de Pato Branco, tivemos a intencionalidade de saber de que maneira e em que vem sendo proveitoso para os alunos e seus familiares o estudo através da Alternância.

Podemos perceber ainda, segundo (Gimonet 2007, p.22) que foi através de uma simples questão do cotidiano que nasceu a pedagogia da alternância, em 1935 em um vilarejo na França, onde um filho adolescente de agricultores não queria ir para a escola secundária, ou seja, não queria ter que sair do campo e ter que ir estudar na cidade.

A partir dessa necessidade, foi marcado um encontro com o vigário do povoado para que fosse possível encontrar um caminho para sanar este problema.

A solução encontrada foi “criar uma escola que não mantenha os adolescentes presos entre quatro paredes”, mas que lhes permitam aprender através dos ensinamentos da escola, com certeza, mas também através daqueles da vida cotidiana, que leve em consideração os conhecimentos passados de gerações para gerações.

E assim surgiu a alternância, que permite que o educando possa alternar períodos entre o ambiente familiar e o centro escolar.

Portanto foi assim que se tratou de possibilitar “uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra”, visando não só o estudo desses educandos no Campo, mas principalmente sua permanência no campo, sentindo-se valorizado e tendo assim orgulho de seu pertencimento enquanto morador do campo.

1.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Movimento por uma Educação do Campo, ganha força no final dos anos 1990 momento em que inúmeras experiências de educação popular vinham se fortalecendo e passavam a reivindicar não somente acesso à terra, mas também outras demandas sociais, como por exemplo a educação. Educação esta, voltada para o morador do campo.

Segundo as Diretrizes da Educação do Campo, a Educação do Campo nasce nos Movimentos Sociais, da negação de uma Educação de qualidade para o Campo que historicamente teve esse direito negado. Caracteriza-se como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo.

Segundo Arroyo (1999, p.32) a Educação do Campo:

[...] Deve incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, que será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direito e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos.

Salientamos ainda que para este autor, toda luta dos moradores do campo, situa-se no campo dos direitos que historicamente foram negados, o direito à educação.

Somente a partir de uma nova forma de pensar, esses direitos poderão ser garantidos, desconstruindo a imagem errônea das escolas rurais como atrasadas, pobres e fora do lugar no projeto de desenvolvimento do país. E para que isso realmente se efetive, ou seja, para que essa visão seja mudada, deve haver um grande esforço para mudar a concepção que se tem da educação do Campo.

Percebemos que, a educação não pensada para o campo, ou seja, que não fazem a separação entre educação/trabalho, educação/vida, tornam-se um modelo excludente, pois não reconhece o campo como lugar de vida, espaço de conflitos, e,

portanto não consegue incluir a grande diversidade de sujeitos que vivem no campo e que possuem necessidades humanas e sociais específicas e variadas.

Pensando assim podemos citar o que nos diz Caldart (202, pg27), que nos trás considerações importantes para a Educação do Campo.

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza dos dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum, estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais.

Portanto, após toda essa luta dos moradores do campo, juntamente com os Movimentos Sociais, para terem assegurado seu direito a educação, percebemos que criou-se a possibilidade, de estudar em regime de alternância visando não só o estudo desses educandos no Campo, mas principalmente sua permanência no campo, sentindo-se valorizado e tendo assim orgulho de seu pertencimento enquanto morador do campo.

1.2 ALTERNÂNCIA

De acordo com, Gimonet (2007, pg 13), há 70 anos, as MFR vêm percorrendo um longo trajeto institucional e pedagógico. Percebe-se que existe uma grande distância entre a ideia ou o conceito e a prática da alternância. A alternância teve início ao longo dessa caminhada de ano a ano , primeiro na França, depois, progressivamente, em todos os continentes, adaptações foram feitas para responder às características e necessidades locais.

André Duffaure (1985, pg25), nos fala muito bem a respeito disso, quando nos aponta a respeito de como uma escola deve ser vista:

Os muros e as portas das escolas não podem mais representar meios para uma separação e mesmo para um isolamento. Se a função dos muros é de proteger, a das portas consiste essencialmente em evitar-lhes os excessos, sendo ela abertura e não fechamento. A soleira deve ser passada; tanto para que o jovem saia e que o mundo penetre, areje e renove uma atmosfera que pode se tornar muito rapidamente confundida. O papel da instituição educativa, ao contrário de limitar o encontro e a informação, é, sim, de facilitá-la, organizando-a e valorizando-a.

Trabalhar com a Proposta Pedagógica da Alternância, nos remete exatamente a esta realidade, onde o aluno transita entre a Escola e sua casa, de maneira que faça uma interligação entre esses momentos, podendo assim alternar conhecimentos apreendidos na escola com os conhecimentos colocados em prática em suas propriedades.

A Alternância é prática e a teoria, a ação e a reflexão a vida e a escola, é uma nova forma de ensinar, onde o educando tem a possibilidade de estudar na Casa Familiar Rural, recebendo os conhecimentos historicamente elaborados e posteriormente colocar esse aprendizado em prática, nas suas propriedades, unindo dessa forma a teoria à prática.

Através da Alternância, pretende-se viver, gerir a complexidade como espaço educativo, lugar de formação e de desenvolvimento, fonte de saberes e conhecimentos, trata-se da busca do sujeito de autonomia e desenvolvimento.

Para podermos entender melhor o processo de estudo através da Alternância, podemos dizer que esse processo de ensino aprendizagem da alternância se dá através do fazer acontecer, (a prática, a experiência, o familiar) à compreensão (a

teoria, a conceitualização), ela inverte a lógica da escola, que coloca a abstração antes da experiência.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo as Diretrizes da Educação do Campo, esta forma de educação teve como ponto de partida os movimentos sociais camponeses no final do século XX, fazendo com que esses sujeitos do campo que moram nos espaços rurais brasileiros saíssem da margem da sociedade e começassem a ser vistos como sujeitos de direito. Direito este principalmente de estudarem e permanecerem no campo, com toda a dignidade inerente ao ser humano.

Vemos que a questão sócio cultural do morador do campo vem gerando muitos debates, segundo Grybowski (1986, p.50), “o conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são produzidos pelas classes sociais em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses”. O referido autor vai além do cotidiano comum, tendo uma visão da práxis, na qual relata que:

Trata-se do saber parcial que serve para identificar e unificar uma classe social, lhe dar elementos para se inserir numa estrutura de relações sociais de produção e para avaliar a quantidade de tais relações, e, enfim, trata-se de um saber que serve de instrumento de organização e luta (GRZYBOWSKI, 1986,p. 50).

Partindo dessa visão, entendemos que a Educação do Campo, trabalhando dentro da Alternância, vai mais além dos conteúdos apresentados e apreendidos em sala de aula, ela também leva em consideração os conhecimentos passados de gerações para gerações, trabalhando não só o conhecimento teórico, mas colocando os mesmo em prática.

Constatamos ainda que essa forma de estudo, através da alternância que vem sendo realizado na Casa Familiar Rural de Pato Branco, é realmente significativo no que diz respeito à prática pedagógica e ainda que com esta forma de estudo o educando está se sentindo mais valorizado e acolhido, bem como, orgulhoso do seu pertencimento enquanto morador do Campo. Entendemos ainda que a educação através da alternância é uma possibilidade pertinente para a

Educação do Campo.

Outro fator de grande relevância que percebemos é que, para que esta forma de trabalho realmente se concretize, alguns aspectos necessitam ser revistos, ou seja, a gestão da Casa Familiar Rural deve ser partilhada com as famílias que estejam comprometidas, um grupo de trabalho, tanto de professores, técnicos e gestores que acreditem nesta pedagogia diferenciada para o campo.

A Alternância significa, sobretudo “uma outra maneira de aprender, de se formar, associando teoria e prática, ação e reflexão, o empreender e o aprender dentro de um mesmo processo” (GIMONET, 1999, p. 45).

A Alternância consiste ainda em uma maneira de aprender pela vida, ou seja, pelo fato do aluno alternar uma semana na escola e uma semana em casa, esse fator lhe permite colocar em prática os ensinamentos aprendidos no contexto escolar, durante a semana que permanece em suas propriedades.

O trabalho realizado dentro da Alternância deve ser visto como algo a ser aprendido por todos os envolvidos neste processo de ensino/aprendizagem, uma vez que é uma forma diferenciada de trabalho.

“Porque tudo se aprende, e a alternância, como outros métodos, funciona como um sistema em que diferentes componentes interagem”. Para a implementação do dispositivo pedagógico (formação alternada) é preciso saber suas finalidades e princípios. Finalidades: formação integral da pessoa, educação, orientação e inserção sócio profissional, contribuição para o desenvolvimento da região onde está inserido o CRF.” (Gimonet, 2007).

Percebemos durante a construção deste trabalho que, o fato do aluno poder estudar e permanecer no campo, durante seus estudos, colocando em prática os conhecimentos recebidos em teoria na Casa Familiar, e ainda podendo auxiliar suas famílias nos afazeres em suas propriedades, favorece o desenvolvimento local, tanto no que diz respeito à melhora da economia como na valorização do ponto de vista cultural, onde se desfaz o pré-conceito existente em relação ao morador do campo, enquanto caipira e sem cultura, passando a perceber a grande riqueza cultural que temos no campo e a luta desse povo para ter seus direitos garantidos e respeitados.

[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [Do, pois] “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 26).

Sendo assim, reafirmamos o entendimento de que o povo do campo tem direito a estudar no campo, sem ter que sujeitar-se a ter que sair de seu local de moradia e ir estudar na cidade, bem como deve ter garantido seu direito a uma educação voltada e pensada para os trabalhadores do campo.

Pelas conversas com os pais e moradores do entorno da Casa Familiar Rural de Pato Branco, que os pais, acreditam muito nesta forma de trabalho realizada através da alternância. Entendem que a Proposta Pedagógica é apropriada, uma vez que se insere no cotidiano da vida do morador do campo, que os professores trabalham com os alunos levando em consideração os conhecimentos que os mesmos trazem de suas práticas e experiências vividas.

Relatam ainda que dessa forma, pelo fato de seus filhos não precisarem sair do Campo e irem estudar na cidade, podem continuar ajudando seus familiares nos afazeres em suas propriedades, e ao mesmo tempo, conseguem dar continuidade aos seus estudos, justamente por poderem estudar e permanecer no campo, fato este que não seria possível, sem esta forma de atendimento diferenciado que acontece através da alternância.

Percebemos que faz parte da cultura dos moradores do Campo, essa prática dos filhos ajudarem nas propriedades e no afazeres de casa, por isso essa aceitação de forma de estudo através da alternância seja tão bem aceita pelos pais.

Outro ponto positivo que percebemos, durante a realização deste trabalho, foi o fato de que os pais tem participação ativa nas CFR, ajudando nas tomadas de decisões, ou seja, segundo o relato dos pais, eles participam de reuniões mensais nas CFR, onde fazem um planejamento das ações a serem realizadas.

2.1 METODOLOGIA

Pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento, é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Sempre existe o que descobrir na realidade, equivalendo isto a aceitar que a pesquisa é um processo interminável, intrinsecamente processual. É um fenômeno de aproximações sucessivas e nunca esgotáveis, não uma situação definitiva, diante da qual não haveria o que descobrir. DEMO (1987 p. 23).

Este trabalho foi realizado através de pesquisas tanto bibliográficas, como algumas conversas realizadas na Casa Familiar de Pato Branco, com professores e demais funcionários bem como com alguns familiares dos alunos.

Tentamos através deste trabalho, buscar elementos através da pesquisa bibliográfica e dessas conversas com os moradores do campo, para compreender melhor, como se dá e qual a importância da Educação do Campo, ser trabalhada de maneira diferenciada através da alternância.

Realizamos estes trabalhos, durante alguns meses, conversando com os responsáveis pela Casa Familiar Rural de Pato Branco, para entender a importância do trabalho pedagógico realizado através da alternância na Casa Familiar e os benefícios para os educandos.

Durante o tempo em que desenvolvemos este estudo, para que conseguíssemos entender qual a real importância de se estudar, usando como forma pedagógica a alternância, sentimos a necessidade de fazer alguns questionamentos a respeito do referido tema.

Partindo dessa necessidade, conversamos com alguns pais, comunidade professores e alunos, para saber como eles veem este trabalho realizado na Casa Familiar Rural de Pato Branco, onde os educandos alternam entre a Casa Familiar

Rural e o cotidiano das propriedades de seus familiares.

Portanto podemos afirmar que para os moradores do campo, estudarem na CFR e com a alternância é visto como uma forma de valorização, pois levam em consideração suas especificidades enquanto alunos do campo, a alternância se torna uma forma de trabalho de cunho científico, porém possibilita aos educando uma aprendizagem permanente uma, vez que uni a teoria a prática.

3. CONCLUSÃO

Percebemos que foi através dos Movimentos Sociais, que esta forma diferenciada de educação, ou seja, a educação do campo, trabalhada através da alternância, tornou-se possível e real, e que isto se deu na partir de uma necessidade dos trabalhadores do campo, de poderem estudar sem ter a necessidade de sair do campo.

Notamos, que todo o esforço dos moradores do Campo, para garantir a legitimidade de uma Educação voltada para eles, não se deu de maneira fácil, e sim através de muita luta e muita união dos sujeitos do campo.

Acreditamos que a Educação do Campo, trabalhada dentro da Alternância é uma forma bastante diferenciada, além de uma alternativa para ajudar os alunos do campo, lhes dando a oportunidade de após receber os conhecimentos teóricos na Casa Familiar, retornar para suas propriedades, colocar em prática os ensinamentos aprendidos em sala de aula.

Percebemos ainda, que não só os alunos, mas também seus familiares acreditam na forma de trabalho realizado na CFR, através da alternância.

A partir destas conquistas, tanto no que tange a educação como nos movimentos de garantia de seus direitos, faz com que os moradores do campo, sintam-se mais valorizados e mais ainda, faz com que passassem a ter orgulho de seu pertencimento.

Entendemos que, a Educação do Campo, trabalhada através da alternância, é o encontro da experiência com a ciência, como um processo de inovação e de construção. Com a implantação da alternância, segundo a Gênese da Evolução de (Gimonet, 2007 pg.32), de um lado essa forma de estudos veio permitir aos filhos

dos agricultores da época, a observação e a análise direta da prática de sua roça e aos pais de colaborarem com a formação de seus filhos, trazendo suas experiências e seu saber-fazer.

Podemos citar nesse sentido o pensamento marxista, sobre o omnilateral de educação, que nos remete a ideia de que devolve ao homem a possibilidade de revolucionar sua postura e o seu pensamento diante do sistema capitalista, podendo, desse modo, modificar o quadro de desigualdades inerentes à sociedade capitalista. Nas palavras de Bordin (2010, p.125). Se a educação não realiza a revolução, é impossível pensar a revolução sem ela.

Portanto, acreditamos que a forma de trabalho desenvolvido através da alternância, é de suma importância para o aluno do campo, uma vez que através dessa pedagogia diferenciada o aluno tem condições de estudar e realizar atividades em suas propriedades, unindo a teoria a prática.

4. REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. LEITE, Maria Ângela F.P. **Destruição ou Desconstrução?** São Paulo: HUCITEC, 1994.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação do Campo. Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2006.

DUFFARE, Andre. **Education, milieu et alternance**. Paris: Mésonance/Ed. Universitaires/UNMFREO, 1985.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

GRZYBOWSKY, Cândido. **Esboço de uma alternativa para pensar a educação no meio rural Contexto & Educação**, São Paulo, 1986.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42948/o-modelo-de-educacao-omnilateral#ixzz307rxECns>